

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

LEONARDO MIGUEL DOS SANTOS GOMES

**A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA  
DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO/PR

JUNHO DE 2017

LEONARDO MIGUEL DOS SANTOS GOMES

# **A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras Português-Inglês da UTFPR – Campus Pato Branco.

Linha de Pesquisa: Linguagem, educação e trabalho.

Orientadora: Didiê Ana Ceni Denardi.

PATO BRANCO/PR

JUNHO DE 2017



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Câmpus Pato Branco  
Departamento Acadêmico de Letras  
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor (a): **Leonardo Miguel dos Santos Gomes**

Título: **A produção escrita em Língua Inglesa na perspectiva de alunos do Ensino Médio**

Trabalho de conclusão de curso defendido e APROVADO em  
26 / 06 / 2017, pela comissão julgadora:

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Didiê Ana Ceni Denardi – UTFPR Pato Branco**  
Orientador(a) e Presidente da Banca

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Mirian Ruffini – UTFPR Pato Branco**  
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

**Prof. Me. Leandro Zago – UTFPR Pato Branco**  
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudia Marchese Winfield**  
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosângela Aparecida Marquezi**  
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso  
Portaria n.º 295 de 01/09/2015

**Rosângela Aparecida Marquezi**  
Responsável pelo Trabalho de Conclusão  
de Curso do Curso Superior  
de Licenciatura em Letras  
UTFPR - Câmpus Pato Branco

**A FOLHA DE APROVAÇÃO ASSINADA ENCONTRA-SE NA COORDENAÇÃO DO CURSO**

## **AGRADECIMENTOS**

Certamente não conseguirei nomear aqui todos aqueles que merecem algum agradecimento por terem contribuído de alguma maneira para a minha formação. Assim, irei nomear alguns que foram de extrema importância.

Primeiramente, agradeço à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Pato Branco, que, como instituição de ensino, forneceu condições necessárias para o meu aprimoramento intelectual, bem como pessoal.

Ao Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da mesma Instituição. Em especial, a todos os docentes que contribuíram, direta ou indiretamente, para minha formação profissional e pessoal.

À minha família e amigos pelo apoio e incentivo nessa caminhada.

Aos professores Dr<sup>a</sup>. Mirian Ruffini e Ms. Leandro Zago, por aceitarem o convite para integrarem a banca para apresentação do trabalho, além de cooperarem significativamente em minha trajetória universitária.

Em especial à minha orientadora, professora e amiga Dr<sup>a</sup> Didiê Ana Ceni Denardi, pelo seu incentivo, dedicação e valiosos ensinamentos, e principalmente por acreditar em mim quando nem eu acreditava, por não desistir de me orientar, pela sua imensa compreensão, e por não ter sido somente mais uma boa professora que passou pela minha vida, mas sim uma a qual eu me espelharei eternamente.

*“Migrating birds fly in a V formation flock to cover long distances in order to procreate and preserve their species. During the flight, the front position bird breaks the air resistance and forms a vacuum to facilitate the ones behind him to fly. Birds exchange front positions to contribute to the flock and screech in order to communicate and motivate all birds to go on flying. Teachers, together, can also migrate from a traditional to a new approach of teaching in order to develop as language learners and professionals, through the study of texts and contexts and collective reflection on their practice. This way, teachers will be able to construct and sustain knowledge. “*

*(Didiê Ana Ceni Denardi, Dez. 2007).*

## RESUMO

GOMES, Leonardo Miguel dos Santos. **A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**. 2017, p. 41. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Pato Branco.

O presente trabalho traz um estudo acerca da seguinte temática “A produção escrita em Língua Inglesa na perspectiva de alunos do Ensino Médio,” cuja pesquisa de campo realizou-se com turmas do Ensino Médio de escolas da rede Estadual de Ensino do município de Pato Branco/PR; onde buscou-se analisar a problemática relacionada à produção textual em Língua Inglesa, observando qual a sua importância para os discentes e se a habilidade de escrever textos é desenvolvida nas aulas de Inglês no Ensino Médio. Em um primeiro momento, discutiu-se a importância da prática da escrita e produção textual nas aulas de Língua Inglesa. Tendo como principal apoio teórico os estudos de Didiê Ana Ceni Denardi (2009; 2017), bem como com a contribuição de trabalhos de Charles Higounet (2003) e Joaquim Dolz (2010), entre outros. Em um segundo momento apresentou-se quais foram os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer desta pesquisa, desde a elaboração do questionário, a aplicação do mesmo e interpretação e transposição dos dados coletados para gráficos. Após esta etapa, em um terceiro momento, realizou-se a análise dos dados coletados sobre o ensino-aprendizagem de escrita nas aulas de Língua Inglesa, identificando as considerações e concepções dos alunos em relação à escrita da Língua Inglesa. Os resultados de pesquisa apontam que a grande maioria dos alunos tem interesse no aprendizado da Língua Inglesa, reconhecem sua importância tanto para a vida pessoal, quanto profissional e afirmam ter vontade de produzir textos em Língua Inglesa, apesar de terem dificuldades para a sua execução.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Produção Escrita. Ensino Médio. Perspectiva do aluno.

## ABSTRACT

GOMES, Leonardo Miguel dos Santos. **A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.** 2017, p. 41. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Pato Branco.

The present work refers to a study about the following subject "The written production in English Language in High School from the students' perspective", whose research was carried out with high school classes of the State System of Education in the municipality of Pato Branco/PR. It aims to analyze the problematic related to the textual production in the English Language, observing its importance for the students and whether the ability to write texts is developed in the classes of English in High School. In a first moment, the importance of the practice of writing and textual production in the classes of English Language is discussed. The main theoretical support to be mentioned is Didiê Ana Ceni Denardi (2009; 2017)'s studies, as well as the contribution of other authors such as Charles Higounet (2003) and Joaquim Dolz (2010), among others. In a second moment, it is presented the methodological procedures used to carry out this research, from the elaboration of the questionnaire, the application of the questionnaire to the interpretation and transposition of the collected data to graphs. After this step, in a third point, the collected data about the teaching-learning of writing in the classes of English Language were analyzed, identifying the students' considerations and conceptions in relation to the writing of the English Language. The results point to the fact that most of the participant students are interested in learning English by taking into account the importance of these kinds of knowledge to their personal and professional lives, as well as affirm they want to write texts in English, although they have great difficulties to do that.

**Keywords:** English Language. Written production. High school. Student's perspective.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. A ESCRITA E A PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>12</b>
2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A LÍNGUA E A ESCRITA.....	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	14
2.3 O ENSINO DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR GÊNEROS TEXTUAIS.....	16
2.3.1 O procedimento de Sequência Didática.....	18
<b>3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
3.1 SOBRE A PESQUISA.....	22
3.2 COLETA DOS DADOS: RELATOS DA APLICAÇÃO E CONTEXTO DO ESTUDO DE CAMPO.....	23
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>26</b>
4.1 EM RELAÇÃO AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	26
4.2 EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA.....	30
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Com o tempo, e hoje ainda mais, o ensino e a aprendizagem de língua Inglesa vêm sendo estimulado no contexto brasileiro devido à necessidade e incentivo político de internacionalização do ensino superior, seja com países em que a língua inglesa é língua nativa, seja com outros países. No entanto, ainda é preciso aprimorar o ensino e a aprendizagem dessa língua nas escolas de Educação Básica regulares, públicas ou privadas do país.

Conforme apontam as argumentações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais + Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - para o Ensino Médio (PCN+/BRASIL, 2002), o ensino de uma língua estrangeira é um processo que:

[...] iniciado no ensino fundamental, implica o cumprimento de etapas bem delineadas que, no ensino médio, culminarão com o domínio de competências e habilidades que permitirão ao educando utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional. (BRASIL, 2002, p. 93)

Observa-se que o ensino de língua inglesa no Ensino Médio não atinge as expectativas previstas nos documentos que regem o ensino, mesmo que o PCN+ deixe claro que "Não há como hoje conceber um indivíduo que, ao término do ensino médio, [...] seja incapaz e fazer uso da língua estrangeira em situações da vida contemporânea [...]." (BRASIL, 2002, p. 93). Porém, nota-se que a grande maioria dos alunos concluintes do Ensino Médio não dominam o inglês do nível básico, e isto reflete em alunos do Ensino Superior procurando cursos particulares para aperfeiçoarem os seus conhecimentos em língua inglesa.

Com relação ao ensino das práticas discursivas: oralidade, leitura e escrita, é sabido que o ensino de leitura prevalece sobre as outras duas. Especificamente, o ensino de escrita - objeto deste estudo - tem sido negligenciado nas aulas de Inglês na Educação Básica.

Diante deste contexto, a presente pesquisa parte da temática “A produção escrita em Língua Inglesa na perspectiva de alunos do Ensino Médio”, e a escolha deste tema como objeto de estudo ocorreu pela observação das aulas de inglês ministradas nas turmas de Ensino Médio durante o PIBID (2015-2016) e a partir de questionamentos feitos aos meus colegas de graduação de Licenciatura em Letras Português – Inglês da UTFPR Campus Pato Branco, se tiveram aulas de produção textual de Língua Inglesa durante o Ensino Médio, a resposta sempre é a mesma: não.

Sabe-se que a escrita é um poderoso instrumento para o letramento de uma língua, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno. Ao se deparar com um texto em Inglês em uma prova de vestibular, por exemplo, dependendo da forma e a abordagem do enunciado, o aluno terá dificuldades para interpretar o texto e tirar dele o sentido para resolver a questão. Logo, um aluno que possui certa prática em redigir um breve texto em língua inglesa com coesão e coerência, possivelmente terá maior habilidade para ler e refletir sobre textos em Língua Inglesa.

Por meio desta temática esta pesquisa busca analisar a problemática relacionada à produção textual em Língua Inglesa no Ensino Médio na perspectiva dos alunos, visto que dados coletados para a mesma indicam que a prática de escrita em Língua Inglesa é pouco realizada nos anos do Ensino Médio nas escolas públicas da cidade de Pato Branco/PR.

Nesta perspectiva, o objetivo geral deste trabalho consiste em investigar a produção textual em Língua Inglesa na perspectiva dos alunos, apresentando os resultados de um estudo de campo sobre este processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Especificamente, descobrir qual a sua importância para os mesmos e se a habilidade de escrever textos é desenvolvida nas aulas de Inglês.

Metodologicamente, em um primeiro momento, adotou-se a pesquisa bibliográfica (GIL, 2002, p. 44-45) que ocorreu primeiramente através da leitura, análise e reflexão de diversos livros e artigos científicos sobre os principais pontos referentes à pesquisa em questão. Estes estudos possibilitaram alcançar embasamento teórico e conhecimentos necessários acerca do tema.

Em um segundo momento, adotou-se a pesquisa de campo (GIL, 2002, p. 52-53), na qual, por meio de observações, conversas e questionários feitos com alunos do Ensino Médio da rede Estadual de Ensino da cidade de Pato Branco/PR, obteve-se informações necessárias sobre suas percepções acerca da produção escrita em Língua Inglesa para posteriormente realizar-se a análise dos resultados.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em três capítulos principais. No primeiro capítulo apresenta-se toda a fundamentação teórica utilizada no decorrer desta pesquisa, abordando-se breves considerações sobre a língua e a escrita, bem como a importância do ensino da escrita da Língua Inglesa e o ensino da escrita em língua inglesa mediada por gêneros textuais. Para tal baseia-se nos estudos de Charles Higounet (2003), Joaquim Dolz (2004), Didiê Denardi (2009; 2017), L. Abreu-Tardelli (2007), DCE – Línguas Estrangeiras Modernas (PARANÁ, 2008), PCN – Ensino Médio (BRASIL, 2000), PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº9.394/96.

No segundo capítulo apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados para a efetivação desta pesquisa, bem como suas etapas, a coleta de dados, os questionários e relatos pertinentes com relação às mesmas, assim como a explicação dos procedimentos utilizados para a interpretação das respostas dos alunos e organização dos gráficos.

O terceiro capítulo deste estudo é dedicada para a apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa realizada com alunos de Ensino Médio sobre o ensino-aprendizagem de escrita nas aulas de Língua Inglesa, bem como a discussão e análise referida.

Portanto, o presente projeto busca apresentar, de forma sucinta, os resultados de um estudo de campo sobre o ensino-aprendizagem de escrita de Língua Inglesa no Ensino Médio. Espera-se que a pesquisa e análise aqui presentes venham a ser úteis aos demais docentes de Língua Inglesa, mas principalmente significativas para os educandos, contribuindo para a sua formação.

## 2. A ESCRITA E A PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA

Neste capítulo discorrer-se-á sobre a Língua e a Escrita, especificamente sobre o ensino da Língua Inglesa em sala de aula. O primeiro subcapítulo 2.1, aborda considerações sobre a língua e a escrita como uma base para a discussão do próximo subcapítulo 2.2, que trata sobre a importância do ensino da escrita da Língua Inglesa. No subcapítulo 2.3 disserta-se sobre o ensino da escrita de língua inglesa mediado por gêneros textuais que desdobra-se no item 2.3.1, acerca do procedimento de sequência didática.

### 2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A LÍNGUA E A ESCRITA

Uma das características primordiais que constituem o homem como ser social é a linguagem. É por meio da linguagem que o homem é capaz de se comunicar, seja oralmente ou por escrito e, assim, interagir com seus semelhantes e agir no mundo. Desta forma, através dos milênios, a linguagem acompanha a evolução do homem, transpondo em uma característica intrínseca a necessidade que temos de nos comunicar.

De acordo com a concepção das Diretrizes Curriculares Estaduais de Línguas Estrangeiras Modernas<sup>1</sup> (PARANÁ, 2008, p. 53): “Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca.” A linguagem sempre satisfaz as necessidades humanas, para a comunicação, para a interação, para a expressão e também para a sobrevivência.

Com relação à escrita, compreende-se que esta consiste em um conhecimento permanente e uma forma de comunicação que se aperfeiçoou através dos tempos; e é crucial para a comunicação e interação pessoal. De acordo com L.

---

<sup>1</sup> PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna (2008).

Febvre<sup>2</sup> *apud* HIGOUNET<sup>3</sup> (2003, p.17) "[...] a escrita disciplina o pensamento e, ao transcrevê-lo, o organiza." Desse modo, os registros de acontecimentos e pensamentos humanos desenvolveram-se passando entre gerações, tornando-se indispensáveis para as relações sociais e o compartilhamento de ideias e informações.

Ao disciplinar o pensamento, a escrita torna-se um imprescindível meio para a aprendizagem não somente da língua nativa, como também de uma segunda língua. Ademais, conforme Fayol *apud* DOLZ<sup>4</sup>:

O texto é instrumento de importância central na construção do pensamento, a escrita mobiliza múltiplos componentes cognitivos e por isso ela pode ser considerada como uma atividade mental. Para escrever, o aprendiz precisa de conhecimentos sobre os conteúdos temáticos a abordar, mas também de conhecimentos sobre a língua e sobre as convenções sociais que caracterizam o uso dos textos a serem redigidos. (FAYOL *apud* DOLZ, 2004, p.15)

Desta forma, ao aprender uma nova língua e necessariamente praticar a escrita desta língua, o sujeito ampliará seus conhecimentos de mundo, tanto em seus aspectos sociais, quanto culturais. Segundo as DCE - Língua Estrangeira Moderna (2008):

[..] é no espaço discursivo criado na relação entre o eu e o outro que os sujeitos se constituem socialmente. É no engajamento discursivo com o outro que damos forma ao que dizemos e ao que somos. Daí a Língua Estrangeira apresentar-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade. (PARANÁ, DCE - Língua Estrangeira Moderna, 2008, p. 53)

Portanto a língua, ao ser compreendida como discurso – por meio da relação com o outro – além de transmitir informações, passa também a estabelecer significados. Entende-se que é no contexto da interação verbal e escrita que se encontra o real sentido da linguagem.

---

<sup>2</sup> Lucien Paul Victor Febvre (1878- 1956) foi um importante historiador-modernista francês.

<sup>3</sup> Charles Higounet (1911-1988) foi um historiador francês e professor na Universidade de Bordeaux III.

<sup>4</sup> Joaquim Dolz, professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra (Suíça).

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

...aprender uma língua estrangeira é um empreendimento essencialmente humanístico e não uma tarefa afecta às elites ou estritamente metodológica, e a força da sua importância deve decorrer da relevância de sua função afirmativa, emancipadora e democrática.

(Henry A Giroux)<sup>5</sup>

A necessidade de comunicação escrita é maior do que nunca no mundo contemporâneo, pois vivemos em um contexto globalizado em que tudo evolui muito rápido, e devemos nos atualizar constantemente. Com o surgimento e amplitude antes inimagináveis da internet, o acesso às informações ficou mais livre e o conhecimento pode vir a ser adquirido a qualquer momento e em qualquer ocasião em redes sociais, e-mails, inúmeros aplicativos e todo o aparato tecnológico que nos é acessível, neste meio, a língua inglesa como nunca antes fora tão vista, requisitada, escrita e falada.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino Nacional (LDBEN 9.394/96/BRASIL, 1996) em seu Art. 36, estabelece o ensino de uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória do currículo da Educação Básica, a qual deve ser escolhida pela comunidade escolar. Observa-se que na grande maioria das escolas brasileiras a Língua Inglesa é eleita, ocupando um valioso papel como conhecimento e instrumento ao envolver a realidade social, política e cultural; e desta forma favorece para a formação de um aluno crítico e que exerça sua cidadania.

Diariamente todos convivemos com uma série de palavras em inglês e acabamos por perceber a influência e a importância que esta língua exerce sobre a nossa cultura. São essas algumas das características contemporâneas as quais nossos alunos se deparam todos os dias, e é importante que seja considerado o preparo dos mesmos para responderem às exigências do mundo atual.

---

<sup>5</sup> Henry A. Giroux (1943) é um crítico cultural norte-americano. Giroux *apud* DCE- Língua Estrangeira Modena (2008, p. 37).

De acordo com as DCE - Língua Estrangeira Moderna (2008):

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade. [...] ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido. (PARANÁ, DCE - Língua Estrangeira Moderna, 2008, p. 55)

Levando em consideração que o ensino de língua tem como objetivo que o discente amplie o domínio ativo nas diversas situações comunicativas, aperfeiçoando a sua capacidade de escolher e combinar adequadamente cada vez um maior número de recursos linguísticos para expressar-se melhor, bem como produzir um determinado efeito de sentido em seus textos, compreende-se que o desenvolvimento de novas capacidades comunicativas (Língua Inglesa) são de extrema importância para o jovem aluno desbravar a era da informação, e não ser somente capaz de se comunicar na língua materna, mas também em uma língua estrangeira. Segundo as DCE - Língua Estrangeira Moderna (2008):

O aprendizado de uma língua estrangeira pode proporcionar uma consciência sobre o que seja a potencialidade desse conhecimento na interação humana. Ao ser exposto às diversas manifestações de uma língua estrangeira e às suas implicações político-ideológicas, o aluno constrói recursos para compará-la à língua materna, de maneira a alargar horizontes e expandir sua capacidade interpretativa e cognitiva. Ressalta-se, como requisito, a atenção para o modo como as possibilidades linguísticas definem os significados construídos nas interações sociais. (PARANÁ, DCE - Língua Estrangeira Moderna, 2008, p. 57)

Para tanto, é de empenho dos docentes aproximar o aluno do ensino da língua alvo, o que é a tarefa mais árdua. Ademais, o ensino de uma Língua Estrangeira - no caso a Língua Inglesa - deve: "[...] contribuir para formar alunos críticos e transformadores através do estudo de textos que permitam explorar as práticas da leitura, da escrita e da oralidade, além de incentivar a pesquisa e a reflexão." (PARANÁ, 2008, p. 56).

Ao se compreender melhor a importância da escrita e da produção textual como objeto de estudo, faz-se de suma importância que o professor mostre para o aluno que através da escrita se utiliza todo um conjunto de habilidades e conhecimentos para torná-la possível, e que isso pode ser uma possibilidade para o letramento em Língua Inglesa, tal como o trabalho com gêneros textuais.

### 2.3 O ENSINO DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR GÊNEROS TEXTUAIS

Como pode-se perceber nos subcapítulos anteriores, a linguagem e a escrita são características primordiais e partes constituintes da essência do ser humano, e por meio da interação com o outro é que se constituem e se aprimoram novos saberes em uma constante relação de troca. Com relação ao ensino da Língua Inglesa nas escolas, sabe-se de sua relevância para a formação integral do aluno, que possibilita ao mesmo maior conhecimento de mundo entre outros pontos já supracitados; e principalmente sobre a produção escrita como uma possibilidade para o letramento em Língua Inglesa.

Nesta perspectiva, faz-se relevante discorrer sobre o ensino da escrita em Língua Inglesa mediado por gêneros textuais. Compreende-se que gêneros textuais são manifestações da linguagem, tanto oral quanto escrita, e são de suma importância social e comunicativa.

O ensino de Língua Inglesa em sala de aula é focado na gramática, o que obviamente não pode ser deixado de lado, mas é necessário que seja trabalhado em conjunto com novas abordagens que motivem o aluno para o aprendizado da língua alvo, apropriando-se de diferentes gêneros textuais. Ou seja, propondo o ensino do padrão da Língua Inglesa por meio do trabalho com os gêneros textuais de forma contextualizada.

No caminho para levar o aluno a produzir seu texto certamente não se deve negligenciar, em hipótese alguma, o conhecimento de mundo de cada um. Conforme salientam as DCE - Língua Estrangeira Moderna (PARANÁ, 2008, p. 57): "[...] deve-se considerar que o aluno traz para a escola determinadas leituras de mundo que



constituem sua cultura e, como tal, devem ser respeitadas." Portanto, ao escrever, o discente está desenvolvendo um texto baseado em seu próprio conhecimento, em sua bagagem cultural. Segundo Denardi<sup>6</sup> (2009):

[...] é o caso das abordagens discursivas ou baseadas em gêneros, os alunos serão providos de oportunidades iguais para desenvolver a escrita em situações autênticas na vida. Como resultado, nós iremos dar aos alunos oportunidades para entender o papel social da escrita e o papel deles como cidadãos. (DENARDI, 2009, p.53) [Minha tradução].

Neste sentido, por que não estimular os alunos a escreverem um breve texto em inglês dentro de seus conhecimentos contando suas histórias de vida, uma breve sinopse de um filme que gostam, ou preferencialmente um tema livre, e a partir disso criar um sistema de feedback entre o professor e aluno, em que com o texto em mãos será possível demonstrar para o aluno que ele é capaz sim de redigir um texto em inglês. Conforme o estudo de Denardi (2009):

[...] o texto escrito pode superar o tempo e o espaço, e seu processo de construção é feito conscientemente, permitindo para o escritor planejar, organizar suas ideias e anotá-las em um pedaço de papel, reorganizá-los adequadamente e rever a linguagem. (DENARDI, 2009, p.51). [Minha tradução]

Ou seja, a utilização de diferentes tipos de textos não deixa somente de contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno, como também será um fator motivador para o aprendizado de uma nova língua e isso pode ser feito através de propostas de ensino da linguagem/escrita em aulas de Inglês como língua estrangeira, uma vez que:

[...] o ensino da escrita pode se concentrar no uso e no ensino de diferentes textos sociais/autênticos que pertencem a diferentes gêneros produzidos nas diferentes áreas de atividade. Ao fazer isso, os professores podem levar os alunos a dominar o uso e função da linguagem em diferentes situações e contextos sociais em que estão envolvidos, bem como orientar os alunos para o desenvolvimento de diferentes capacidades de linguagem especificamente relacionadas a diferentes gêneros. (DENARDI, 2009, p.56). [Minha tradução]

---

<sup>6</sup> Didiê Ana Ceni Denardi é professora do curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês da UTFPR.

Isso condiz com o que nos é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN Ensino Médio (BRASIL, 2002), que visa desenvolver a competência linguística através da comunicação, das relações construídas em sala de aula, enfatizando situações reais do convívio diário, e que o aprendizado de uma segunda língua seja um novo instrumento de reflexão e construção do ser. Segundo este documento:

O desenvolvimento das competências discursivas, gramaticais e sociolinguísticas só irão ocorrer de maneira adequada se todo o trabalho com língua estrangeira for feito de forma contextualizada, por meio de atividades diversificadas, intencionais e sistemáticas, que levem em conta o conhecimento trazido pelo aluno bem como seus interesses e dificuldades, especialmente em se tratando de classes grandes e heterogêneas. (BRASIL, PCN - Ensino Médio, 2000, p.121)

Desta forma, a produção de textos autênticos com diferentes gêneros da esfera social é de grande importância para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, e possuem alto valor didático como objeto de ensino para professores de Língua Inglesa na Educação Básica.

### 2.3.1 O procedimento de Sequência Didática

De acordo com o que foi abordado, faz-se importante questionar: Porque trabalhar com gêneros textuais; Como pode-se propor o trabalho com gêneros para o ensino da produção textual em Língua Inglesa na escola?

Respondendo à primeira questão, recorrendo a ABREU-TARDELLI (2007, s/p) tem-se:

[...] estamos ensinando aspectos culturais da língua-alvo, pois os gêneros são produzidos por membros de um determinado contexto social, histórico e cultural. Assim, a organização de um texto e as escolhas lexicais, estão diretamente ligadas ao contexto de produção do gênero em questão, e conseqüentemente às características culturais desse contexto.

Com relação à segunda questão, também encontra-se a resposta nos textos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Abreu-Tardelli (2007), Denardi (2009, 2017). Para os autores, o ensino de produção textual oral ou escrita pode ser mediado pelo procedimento de Sequência Didática. Para Abreu-Tardelli (2007), este procedimento se refere a “[...] um conjunto de atividades planejadas para uma classe de alunos específicos, com o objetivo de ensinar um determinado gênero [...]” (s/p).

Para Denardi (2017):

[...] uma sequência didática consiste no planejamento de unidades e atividades baseada no ensino de gêneros, professores de língua materna e língua estrangeira podem utilizá-lo como um importante instrumento teórico-metodológico para o ensino e aprendizado de língua inglesa. (DENARDI, 2017, p. 165) [Minha tradução]

Ao se referir à Sequência Didática “como um importante instrumento teórico e metodológico para o ensino e aprendizado de línguas” (DENARDI, 2017, P. 165), a autora sugere que a elaboração de uma Sequência Didática pode contribuir tanto para o desenvolvimento profissional do professor de línguas quando este elabora a Sequência Didática quanto para o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico de seus aprendizes por meio das tarefas de compreensão e produção de textos orais e escritos.

Para o professor elaborar esse procedimento, primeiramente o educador deve ter em mente o seu objetivo em ensinar, sabendo qual gênero irá abordar. Cabe ao professor pesquisar diferentes gêneros, bem como analisar textos pertencentes a diferentes gêneros textuais, analisando-os com relação ao seu contexto de produção, conteúdo temático, objetivo, aspectos linguísticos e discursivos, e a organização composicional. Nesse sentido, o professor estará fazendo um estudo das operações de linguagem presentes nos textos, tais como as operações referentes à ação da linguagem (quem é o autor do texto, a quem o texto é endereçado, quando e em que local foi produzido, qual o seu objetivo e finalidade); à organização composicional (plano global do texto e micro-estruturas como tipos de sequências textuais: narrativa, descritiva, injuntiva, dialogal, argumentativa e explicativa; e ao estilo ou estruturas semânticas, sintáticas e lexicais e, conseqüentemente estudando sobre coesão e

coerência textual. Dessa forma, o professor estará se capacitando para ensinar os seus estudantes a língua inglesa em uma perspectiva de gêneros textuais.

Por sua vez, os estudantes são beneficiados por meio do procedimento metodológico da Sequência Didática, uma vez que este se estrutura em uma sequência de atividades e de módulos de ensino para o trabalho com escrita ou oralidade nas aulas de línguas, como afirmado anteriormente. De forma bastante resumida, uma Sequência Didática se estrutura em “Apresentação da situação de ensino-aprendizagem”, “Primeira Produção Textual”, “Módulos de ensino aprendizagem” e “Produção final”. Na “Apresentação da situação”, o professor expõe o plano de trabalho de escrita a ser feito com base em um gênero textual. Já na “Primeira produção”, o professor solicita aos alunos que escrevam um texto pertencente ao gênero escolhido, porém não orienta os alunos como escrever. Isto porque com a primeira produção o professor tem como objetivo observar ou ter um diagnóstico do conhecimento de seus estudantes sobre a língua alvo, seus conhecimentos de mundo e conhecimento sobre o gênero textual. Nos módulos são trabalhadas as operações de linguagem, agora chamadas de capacidades de linguagem (ação, discursiva e linguístico-discursiva), uma a uma, bem como são solicitadas reescritas da primeira produção, culminando em uma produção final. A comparação entre as diversas reescritas de um mesmo texto permitirá ao professor avaliar a aprendizagem de escrita dos estudantes de forma processual e somativa.

Retomando o conceito de capacidades de linguagem, os autores Schneuwly e Dolz (2004) as distinguem em três: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva. Ensinadas nos módulos de ensino-aprendizagem, como já mencionado, na capacidade de ação, o professor tomará um texto de referência pertencente ao gênero textual escolhido e fará juntamente com seus estudantes, uma análise da relação entre o contexto de produção do texto, do conteúdo temático e do objetivo do texto. Já no módulo referente ao estudo da capacidade discursiva, a análise do mesmo texto focará nos aspectos referentes à organização composicional do texto, o layout, as partes do texto, os tipos de sequências textuais e elementos visuais, e, por fim, no módulo referente à capacidade linguístico-discursiva, o trabalho será focado nos elementos semânticos, sintáticos e lexicais que contribuem para a coesão e coerência, ou seja, para a tessitura do texto.

Em síntese, o trabalho com sequências didáticas é compreendido enquanto uma metodologia dialética que oportuniza a construção do conhecimento em sala de aula, do mesmo modo que norteia docentes e discentes para o aprimoramento de qualidade da Língua Inglesa, oral e escrita. (Denardi, 2017, p.180). No próximo capítulo será apresentado os aspectos metodológicos desta pesquisa.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo discorrer-se-á sobre os principais aspectos metodológicos da pesquisa, em um primeiro momento, no subcapítulo 3.1 será explicado sobre os objetivos da pesquisa e como esta se caracteriza. Já o item 3.2 aborda a respeito dos procedimentos adotados para a coleta dos dados, bem como os relatos da aplicação e o contexto da pesquisa.

#### 3.1 SOBRE A PESQUISA:

O presente trabalho aborda a temática “A produção escrita em Língua Inglesa no Ensino Médio na perspectiva de alunos”, cujo objetivo principal consiste na investigação sobre a produção escrita em Língua Inglesa no ponto de vista dos discentes, apresentando-se os resultados de uma pesquisa sobre este processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Especificamente, procura-se descobrir qual a importância da escrita da Língua Inglesa para os educandos e se a habilidade de escrever textos é desenvolvida nas aulas de Inglês no Ensino Médio.

A pesquisa teve caráter exploratório, delimitando-se especificamente ao tema. Para tanto, utilizou-se de dois meios: primeiramente foi fundamentada bibliograficamente. De acordo com Gil<sup>7</sup> (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.” Como podemos perceber, anteriormente fez-se necessário um estudo sobre a linguagem, a escrita e o ensino da Língua Inglesa, onde buscou-

---

<sup>7</sup> Antonio Carlos Gil é professor dos programas de doutorado e mestrado em administração da USCS.

se fundamentação teórica em fontes bibliográficas como suporte para a investigação que o presente trabalho propõe.

Em um segundo momento adotou-se o estudo de campo, que conforme nos esclarece Gil (2002, p. 53), “[...] Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer, ou voltada para qualquer outra atividade humana.” Compreende-se que o estudo de campo possibilita experiências mais significativas para o pesquisador, visto que:

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p. 53)

Por este tipo de estudo ser desenvolvido juntamente com os envolvidos e no local onde as situações analisadas ocorrem – no caso, com os alunos nas aulas de escrita e prática textual em Língua Inglesa – os resultados geralmente são mais fiéis à realidade. Outro ponto interessante é que no estudo de campo ocorre a participação assídua do pesquisador. (GIL, 2002, p. 52-53)

A seguir será relatado sobre o contexto educacional ao qual se insere o grupo investigado, bem como os procedimentos adotados para a coleta de dados do estudo de campo e demais pontos pertinentes relacionados ao processo de execução desta pesquisa.

### 3.2 COLETAS DE DADOS: RELATOS DA APLICAÇÃO E CONTEXTO DO ESTUDO DE CAMPO

Esta pesquisa tornou-se possível devido ao PIBID<sup>8</sup>, programa do qual participei no decorrer de 2015-2016. Devido a essa oportunidade de estar presente

---

<sup>8</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

no dia a dia e de enfrentar os desafios do meio escolar, que por meio da observação e do contado direto com as salas de aula, pude perceber a falta de motivação e deficiência na prática da escrita e da produção textual em Língua Inglesa por parte dos alunos. Portanto, o PIBID tornou esta pesquisa necessária, para que por meio da coleta e análise de dados fosse possível perceber no que carece as aulas de escrita e produção textual em Língua Inglesa a partir do ponto de vista do educando.

Os procedimentos metodológicos adotados para a coleta de dados necessários para a efetivação desta pesquisa ocorreram por meio da elaboração de um questionário estruturado (vide anexo, p. 36) compostos por questões objetivas e de múltipla escolha, que foi aplicado individualmente com os alunos que participaram da pesquisa, a saber, da rede Estadual de Ensino a nível Médio do município de Pato Branco/PR do Colégio Estadual de Pato Branco – EFMPEN nas turmas 1, 2 e 3 anos e do Colégio Estadual La Salle – EFM, no decorrer do 1º semestre do ano de 2016 com as turmas do, 2º ano.

A faixa etária dos alunos participantes é entre 14 e 17 anos, composto por meninos e meninas. Em relação ao tempo de estudo de língua inglesa na escola, sabe-se que os mesmos têm aulas regulares duas vezes por semana desde o 6º ano do Ensino Fundamental, o que varia de 5 a 7 anos. Poucos desses alunos faziam cursos particulares de inglês, porém todos demonstravam algum interesse pelo aprendizado de língua inglesa.

O questionário foi elaborado a partir das observações feitas durante o PIBID. Para organizar a pesquisa, o questionário delimitou-se em dois temas principais: em um primeiro momento indaga-se sobre a perspectiva pessoal do discente com relação à Língua Inglesa, como: se há interesse, incentivo e motivação para o aprendizado desta língua. Em um segundo momento, o questionário aborda sobre o ensino da escrita e produção textual da Língua Inglesa em sala de aula, sobre as práticas e a frequência com que são realizadas.

Para a aplicação do questionário solicitou-se a autorização das escolas em questão, bem como a dos professores de Língua Inglesa das respectivas turmas do Ensino Médio. Após esta etapa, visitou-se as salas de aula onde foi explicado para os alunos do que se tratava a pesquisa e entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os interessados em participar. Esse termo foi enviado para os



responsáveis e somente os educandos que retornaram com o documento assinado responderam ao questionário. O número de termos impressos foram de 120, aos quais 52 foram entregues aos alunos. Porém apenas houve a devolutiva de 23 termos assinados pelos responsáveis, e conseqüentemente somente 23 questionários respondidos e recolhidos para análise.

Durante este processo investigativo, os educandos participantes estavam cientes de que suas respostas seriam utilizadas para a pesquisa. Todos os questionários não foram identificados pelos alunos participantes e desta forma garantiu-se a preservação de suas identidades. De acordo com Daniel Katz:

A análise dos materiais obtidos não deve ser conduzida a ponto de possibilitar a identificação dos respondentes. Se as pessoas forem prevenidas de que sua identidade será preservada, deverão de fato permanecer anônimas. Isso corresponde a uma importante obrigação moral dos pesquisadores. (KATZ *apud* GIL, 2002, p. 132)

Em sequência, após a coleta dos dados obtidos com o estudo de campo, interpretou-se e organizou-se as respostas dos alunos primeiramente de forma quantitativa. Conforme os estudos de Gil (2002, p. 133) “Muitos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados.” Para esta pesquisa, elaborou-se gráficos que demonstram por meio de porcentagens as percepções dos educandos de acordo com cada questionamento ao qual foram submetidos.

Esta pesquisa também se caracteriza como descritiva e explicativa, pois apresenta de forma argumentativa os dados e as informações obtidos por meio deste estudo. Os gráficos foram utilizados para facilitar a visualização destas respostas, para que assim possa ser feita a discussão sobre estes resultados. De acordo com André Ludke (*apud* Gil, 2002, p. 134) é importante “[...] que a análise não se restrinja ao que está explícito no material, mas procure desvelar conteúdos implícitos, dimensões contraditórias e mesmo aspectos silenciados.” Portanto, além da análise dos dados obtidos com a pesquisa, será considerado as percepções do pesquisador durante o estudo de campo que serão abordadas a seguir.

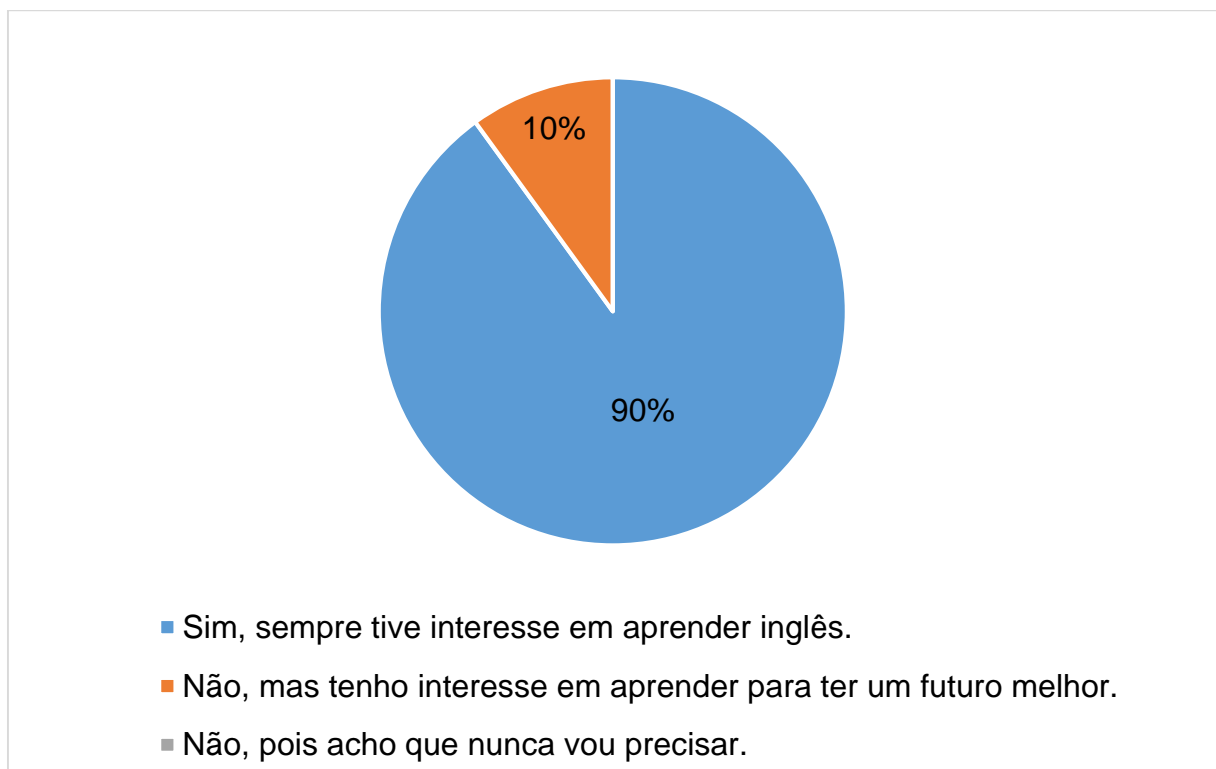
#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem o objetivo de apresentar e discutir os resultados da pesquisa realizada com alunos de Ensino Médio sobre o ensino-aprendizagem de escrita nas aulas de Língua Inglesa. A seguir, apresenta-se, uma a uma, as questões feitas aos alunos e suas respectivas respostas representadas em gráficos.

##### 4.1 EM RELAÇÃO AO ESTUDO DE LÍNGUA INGLESA:

A primeira pergunta objetiva descobrir qual o interesse dos discentes em aprender a língua inglesa, conforme mostra o gráfico a seguir:

**GRÁFICO 1-** Você gosta de língua Inglesa?

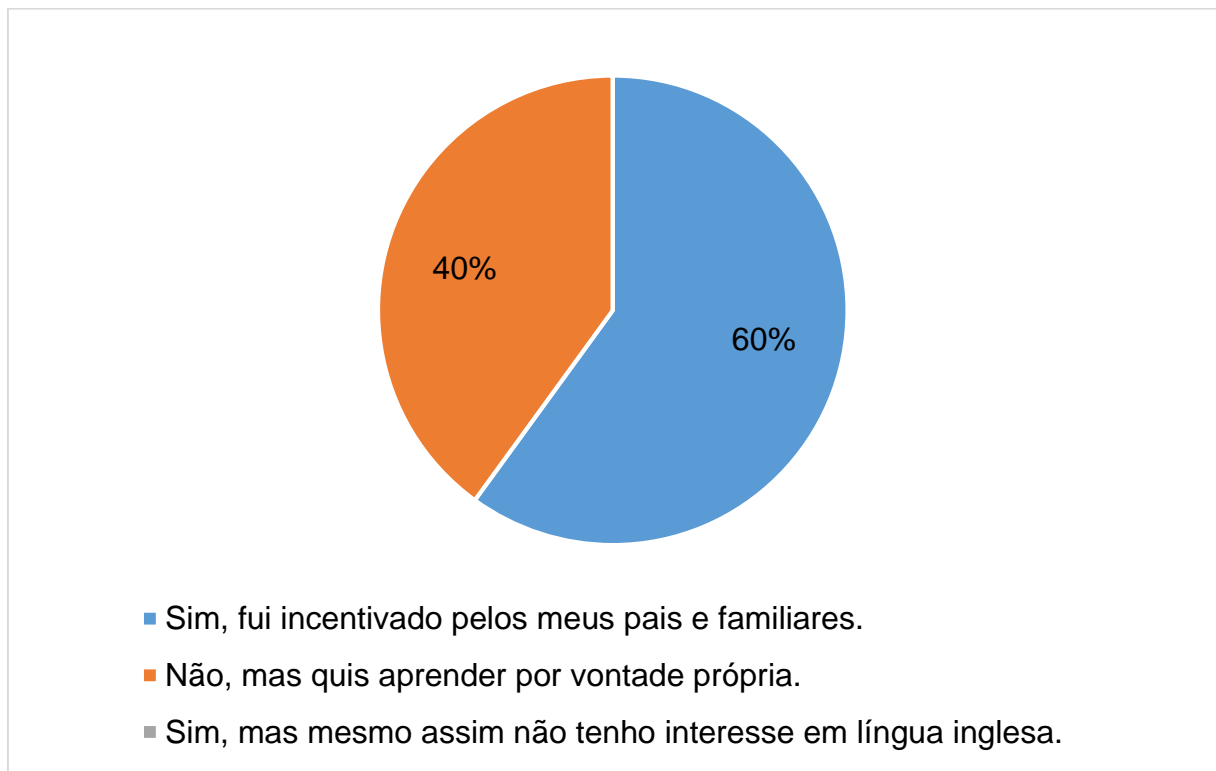


Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Constatou-se que 90% demonstram gostar da Língua Inglesa, enquanto apenas 10% dos entrevistados afirmaram não gostar, porém demonstram interesse no aprendizado de Língua Inglesa. Como observado em sala de aula, isto parece estar relacionado à vontade de estarem preparados para um mercado de trabalho mais seletivo, em que a Língua Inglesa pode ser a diferença. Nota-se que a terceira opção de resposta não foi contemplada. O objetivo desta pergunta é para sustentar a análise das próximas questões.

A segunda pergunta analisa se os alunos recebem apoio e incentivo familiar (motivacional, financeiro, acompanhamento das tarefas) para a aprendizagem da Língua Inglesa.

**GRÁFICO 2** - Você recebe incentivos de seus pais ou familiares para que estude língua inglesa?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

De modo geral, esta pergunta destaca-se em relação as demais pois é de grande importância para esta pesquisa. Assim, a análise desta questão refere-se aos

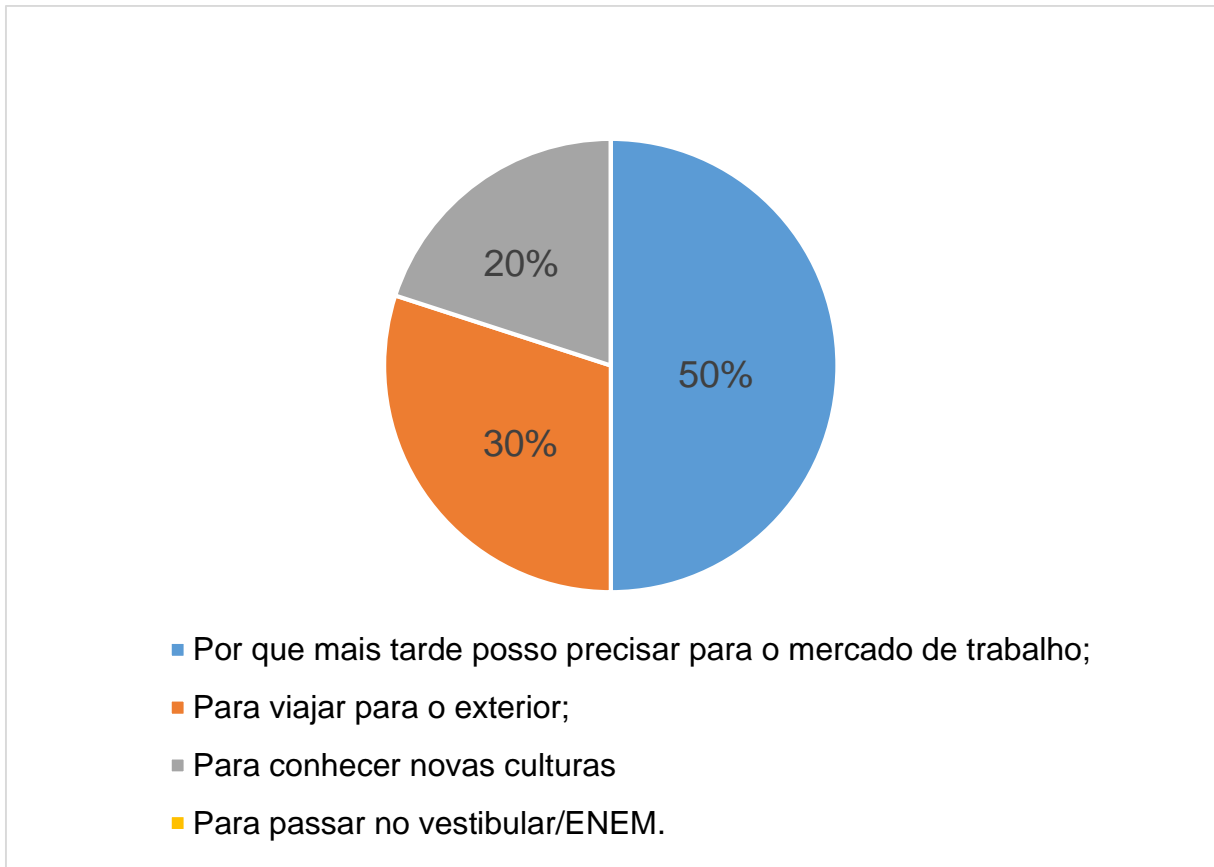
seguintes pontos: incentivo familiar; aprendizagem por vontade própria; sem interesse.

Com relação ao incentivo familiar para o aprendizado de língua inglesa: sabe-se que o apoio familiar é de grande valia para todas as disciplinas do currículo escolar, porém, a Língua Inglesa, por não ser o nosso idioma nativo e por não a utilizarmos em situações do dia a dia, torna-se um maior desafio. A partir do momento em que o aluno se depara com as primeiras dificuldades em sua aprendizagem podendo ficar desmotivado e com o pensamento negativo, o apoio familiar é substancial não somente como fator motivador, mas também como um pilar que transmite confiança para o aluno. Como observa-se no gráfico acima, 60% dos alunos entrevistados declaram que são incentivados pelos familiares.

Entretanto, o que chama a atenção é que 40% dos alunos entrevistados declaram interesse próprio na aprendizagem da Língua Inglesa. Como foi observado durante o período de participação do pesquisador no PIBID, o interesse dos alunos está relacionado ao fato da internacionalização da Língua Inglesa e ao diferencial que a mesma proporciona para o futuro. A terceira opção de resposta não foi contemplada.

A terceira pergunta aborda a perspectiva dos alunos em relação ao aprendizado de língua inglesa na escola. Afinal, para o aluno, qual a finalidade em estudar língua inglesa na escola?

**GRÁFICO 3** - Por que estudar língua inglesa na escola?



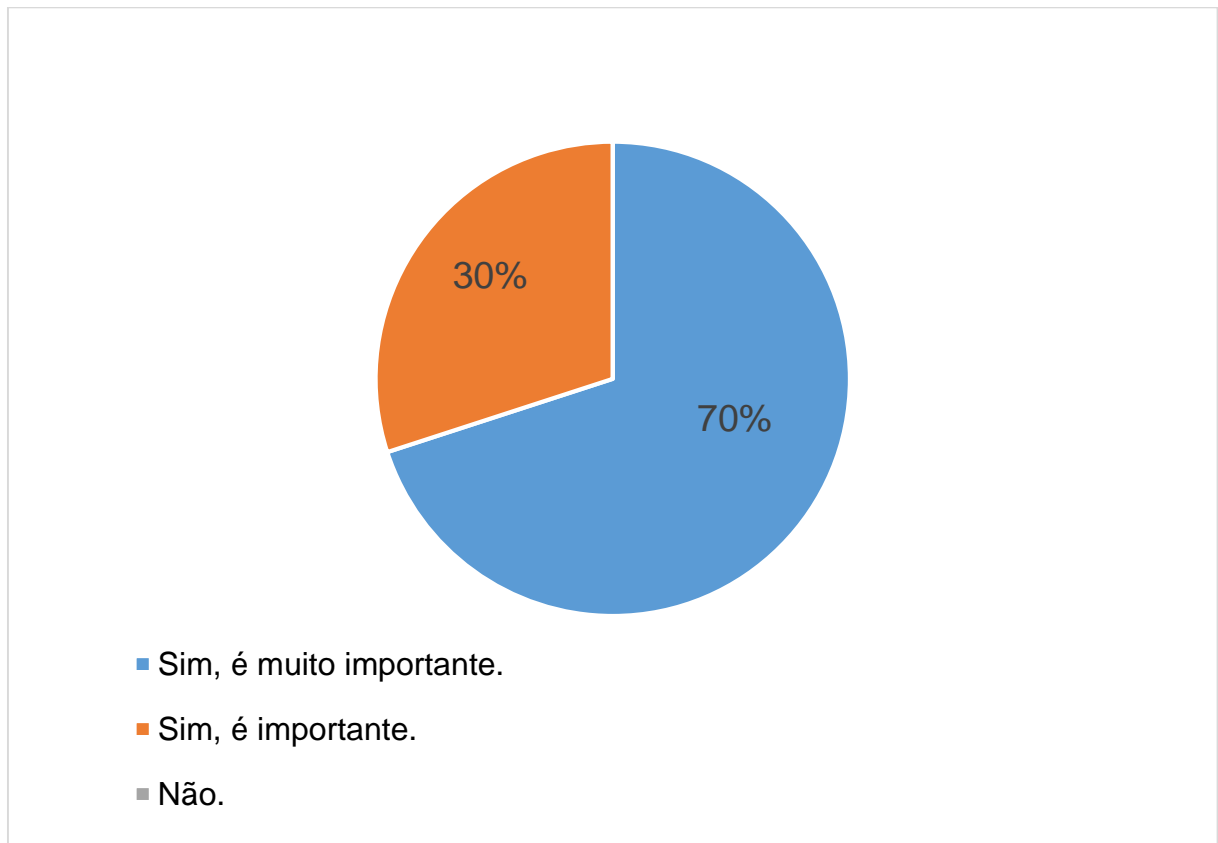
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Como observado pelo pesquisador durante o PIBID, após o término do Ensino Médio grande parte dos alunos pretende entrar para o mercado de trabalho. Assim constatado no gráfico, 50% dos entrevistados consideram a Língua Inglesa um fator diferencial (uma vantagem, um instrumento) para este objetivo. Para 30% dos entrevistados, o objetivo das aulas de Língua Inglesa na escola é para estar apto para conversações com pessoas de outros países, visto que a Língua Inglesa é de fato a mais falada. E 20% consideram a sua relevância para entrar em contato com novas culturas.

## 4.2 EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA:

A pergunta a seguir direciona o questionário para a importância da escrita de textos em Língua Inglesa na perspectiva dos alunos.

**GRÁFICO 4** - Você considera importante as atividades de escrita de textos em inglês na escola?



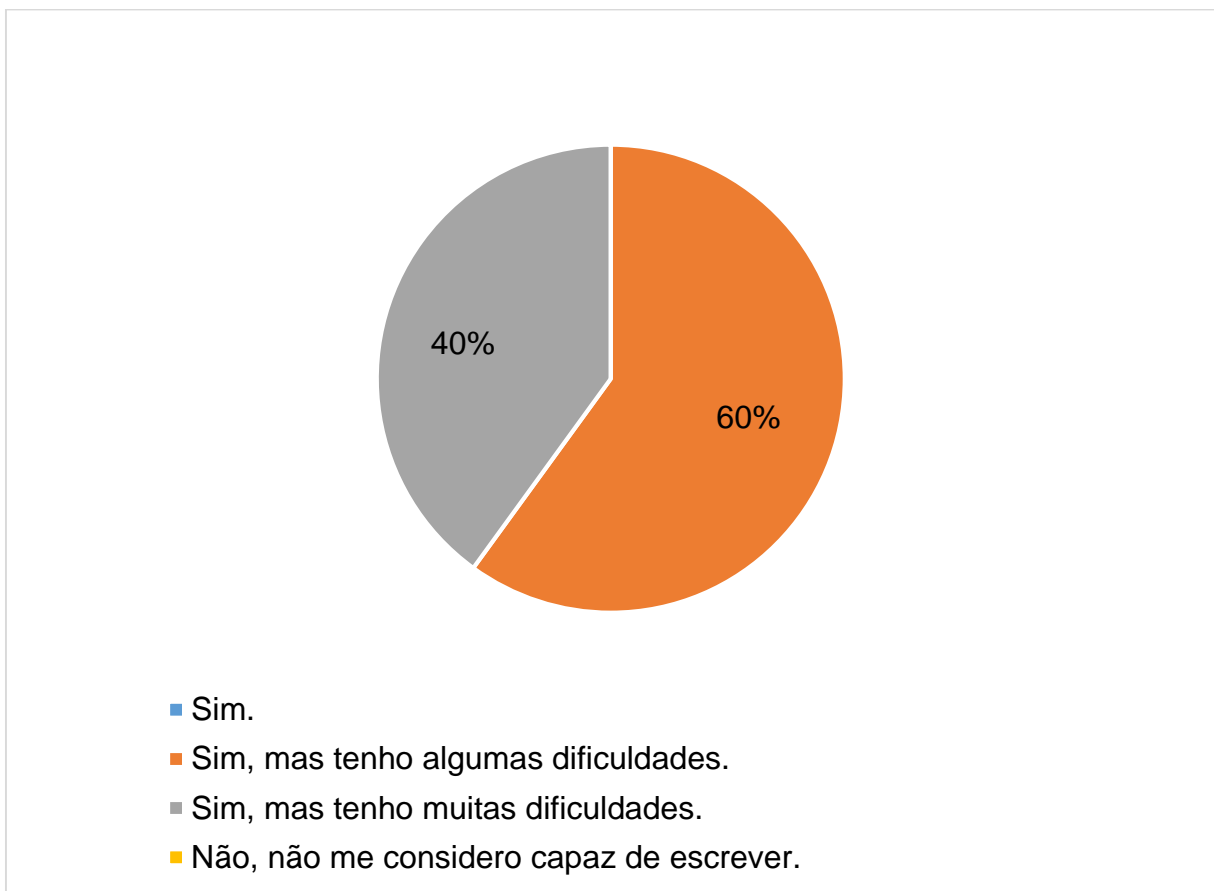
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Observa-se que 70% dos alunos declaram que a consideram muito importante, e 30% como importante, pois como já abordado ao longo desta pesquisa, a produção de textos e a escrita possibilitam um melhor aprimoramento no conhecimento de Língua Inglesa, bem como contribuem para o desenvolvimento cognitivo, cultural e

social dos aprendizes (DOLZ, 2004). A terceira opção de resposta não foi contemplada.

Pretendendo ter uma noção do conhecimento dos recursos linguísticos dos estudantes, foi questionado sobre o exercício da produção escrita em Língua Inglesa.

**GRÁFICO 5** – Você tem facilidade em escrever textos em inglês?



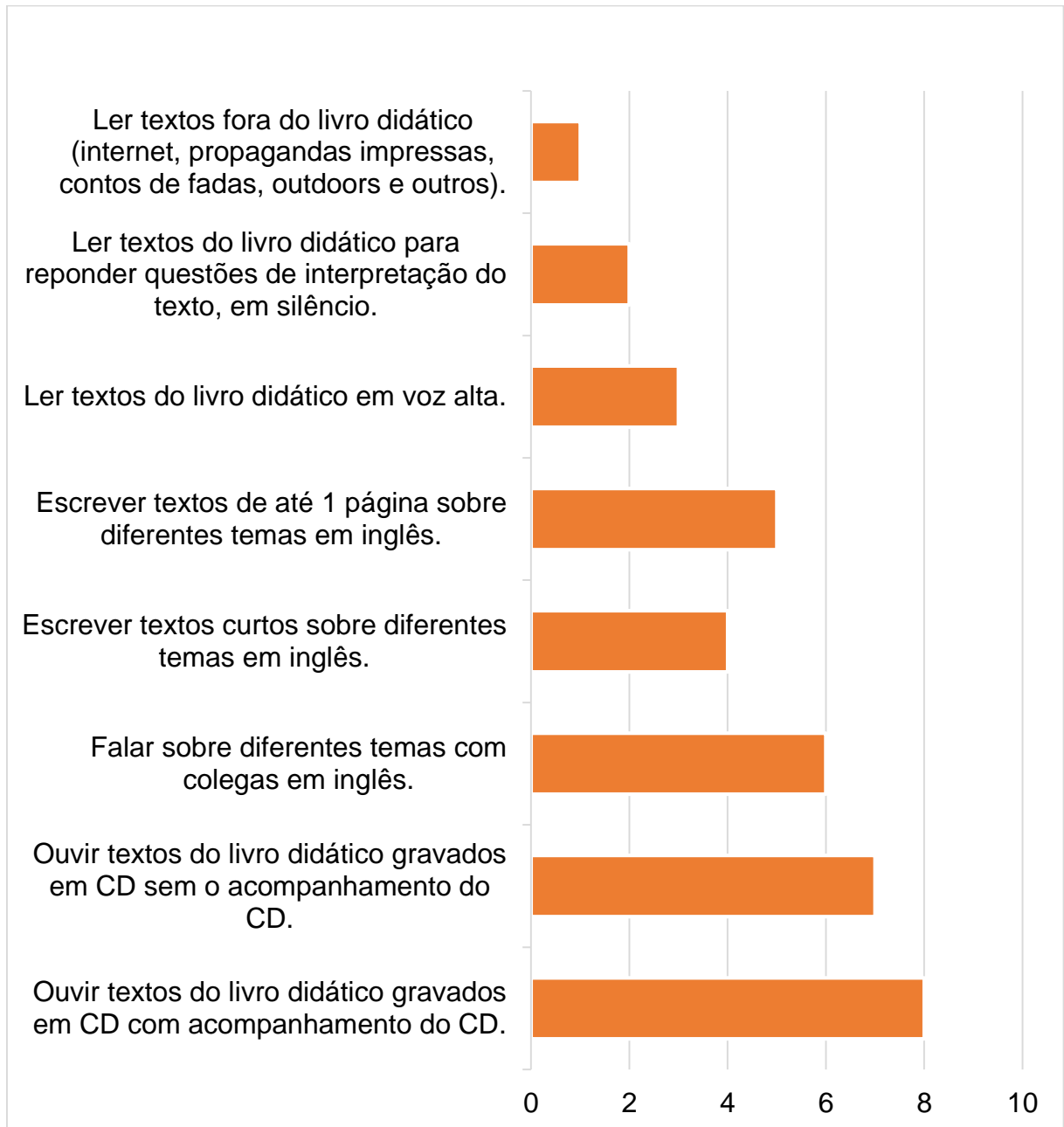
Fonte: Elaborado pelo autor.

Como demonstrado no gráfico, a primeira opção de resposta não foi contemplada, pois como observado pelo pesquisador durante o PIBID, nenhum aluno considera ter facilidade para redigir um texto. Já, 60% dos alunos declaram ter dificuldades moderadas. A contraponto 40% declaram ter muitas dificuldades, e nenhum dos entrevistados declaram ser incapazes de escrever um texto.

Devido à necessidade de comparação entre as opções de resposta dos alunos, adotou-se um modelo diferenciado de gráfico nesta questão. O objetivo da

questão é saber do aluno quais são as atividades das quais ele mais participou durante as suas aulas de Inglês no Ensino Médio.

**GRÁFICO 6** – Qual das atividades abaixo é a mais focada nas aulas de inglês que você tem? (1 mais frequente, e 8 menos frequente).



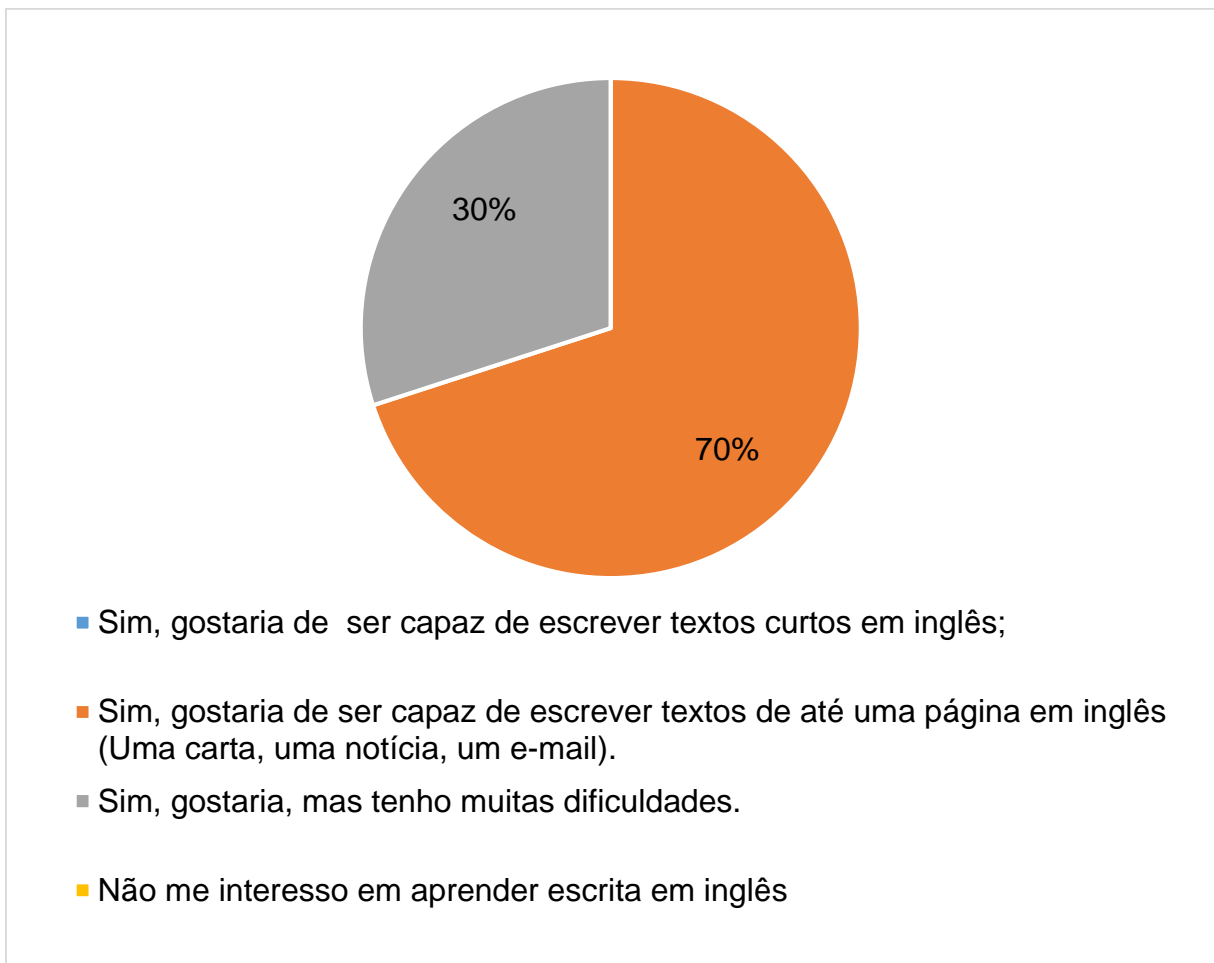
Fonte: Elaborado pelo autor.



Como observa-se no gráfico acima, a de maior frequência são as atividades de *listening* com o acompanhamento de áudio por intermédio do livro didático. Já a produção textual aparece com uma frequência razoável.

A questão a seguir aborda sobre a vontade por parte dos alunos em redigir textos em Língua Inglesa.

**GRÁFICO 7-** Você gostaria de escrever em inglês?

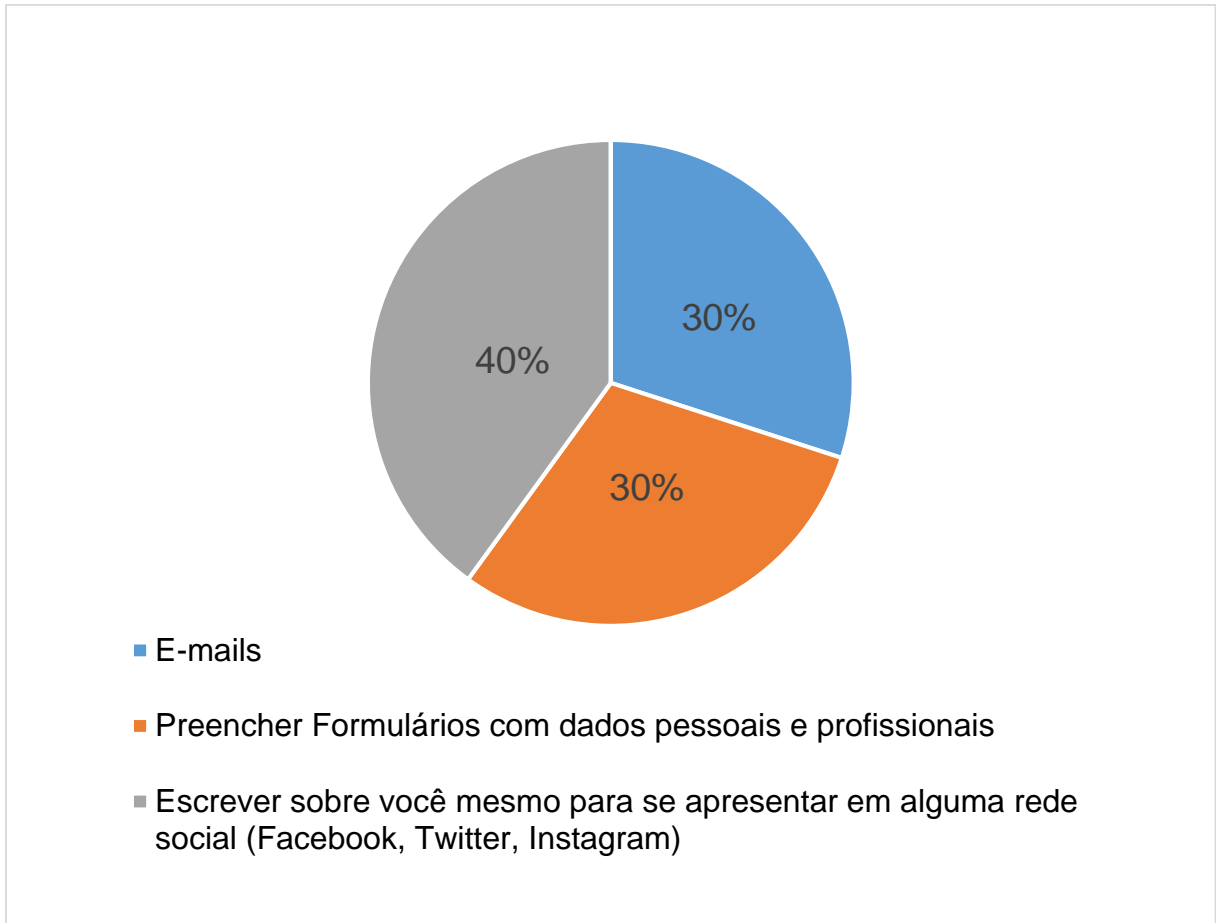


Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que a primeira opção de resposta não foi contemplada. Ademais, 70% dos entrevistados gostariam de ser capazes de escrever textos de até uma página. E, 30% gostariam, porém afirmam ter muitas dificuldades. A última opção de resposta também não foi contemplada.

A questão a seguir analisa os gêneros textuais que os alunos tem maior interesse em redigir.

**GRÁFICO 8** – Se você fosse escrever em inglês, que tipo de texto escreveria?



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico, 30% dos entrevistados gostariam de escrever e-mails. Também 30% consideram o inglês como um aprimoramento para o mercado de trabalho, como o preenchimento de formulários; e 40% gostariam de escrever textos pessoais para redes sociais.

Em síntese, os resultados obtidos de forma geral apontam que a grande maioria dos alunos tem interesse no aprendizado de Língua Inglesa, apesar de terem dificuldades para a sua execução como demonstra a pesquisa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, procurou-se traçar a análise do problema que culminou nesta pesquisa, que é “Quais as percepções dos alunos do Ensino Médio sobre a produção escrita em Língua Inglesa?” Ao chegar ao término desta pesquisa, acredita-se que, por meio dos pressupostos teóricos apresentados e através da experiência do estudo de campo e análise do mesmo, os objetivos foram atingidos, sendo o intuito mostrar a partir do ponto de vista do educando a relevância da produção textual em Língua Inglesa nas aulas de inglês no Ensino Médio.

Através da proposta metodológica adotada para a realização desta pesquisa, a qual teve em um primeiro momento caráter bibliográfico, conforme os estudos de GIL (2002, p. 44), buscou-se embasamento em diversos autores, de forma a criar elos entre os mesmos, constituindo argumentos sólidos e pertinentes em todos os itens abordados. E em um segundo momento, o estudo de campo realizado com turmas do Ensino Médio de duas escolas da rede Estadual de Ensino do município de Pato Branco/PR.

A fundamentação teórica aqui presente abordou sobre as concepções acerca da linguagem e da escrita enquanto características primordiais e partes constituintes da essência do ser humano, bem como sobre o ensino da Língua Inglesa nas escolas e de sua relevância para a formação integral do aluno, possibilitando-se assim maior conhecimento de mundo; e principalmente sobre a produção escrita como uma possibilidade para o letramento em Língua Inglesa por intermédio de sequências didáticas.

Em seguida relatou-se sobre os procedimentos metodológicos adotados para a execução do estudo de campo, a elaboração do questionário, sua aplicação e sobre o perfil do público entrevistado, no caso, os alunos. Posteriormente, por meio deste estudo de campo e dos dados coletados, fez-se possível a interpretação dos resultados e a análise dos mesmos mediante a construção de gráficos ilustrativos.

Em síntese, os resultados obtidos de forma geral apontam que a grande maioria dos alunos tem interesse no aprendizado da Língua Inglesa, reconhecem sua importância tanto para a vida pessoal, quanto profissional. Os mesmos, também

afirmam ter vontade de produzir textos em Língua Inglesa, apesar de terem dificuldades para a sua execução como demonstra a pesquisa.

Percebe-se que o ensino da Língua Inglesa nas salas de aula das escolas públicas da rede Estadual de Ensino aqui pesquisadas, por muitas vezes não atinge as expectativas dos discentes, para tanto, foi proposta a possibilidade metodológica da elaboração de sequências didáticas por gêneros textuais, visando a produção escrita de textos autênticos em Língua Inglesa, por meio de temáticas que englobam a esfera sociocultural do educando, tornando a aprendizagem da nova língua um fator relevante para a vida escolar do mesmo.

Conseqüentemente, revisou-se a análise sobre os pontos negativos, tais como a participação de poucos alunos. Porém, este fato não prejudicou o andamento da pesquisa, visto que os resultados alcançados tiveram caráter positivo e satisfatório, ao passo em que pôde-se fazer observações e análises sobre as percepções dos alunos com relação à produção textual em Língua Inglesa, bem como atingir aos objetivos. Para tanto, acredita-se que esta pesquisa contribui academicamente para fomentação do debate acerca das possibilidades metodológicas da sequência didática e da produção textual em Língua Inglesa em sala de aula, almejando despertar no educando o interesse e o prazer em aprender.

O presente trabalho dedicou-se em realizar a análise proposta. Porém, ressalta-se, que há a possibilidade de novas pesquisas com maior aprofundamento acerca desta temática. Todavia, aqui, procurou-se não alongar-se e nem distanciar-se do objetivo central da presente pesquisa, portanto não foram discutidas outras possibilidades, as quais podem ser estudadas em trabalhos vindouros.

Em suma, todo o percurso de construção desta pesquisa acarretou não apenas um crescimento profissional, mas principalmente pessoal, por meio da oportunidade de se conhecer melhor e de aprender a lidar com as dificuldades da pesquisa. Este processo de elaboração proporcionou o contato mais profundo com o ensino da Língua Inglesa; desconstruir e construir novos saberes, aprimorar o olhar, as experiências, a forma de pensar e a sociedade a qual nos cerca. Sabe-se, que toda pesquisa sempre torna-se um desafio, mas nem por isso deixa de ser prazerosa e significativa, ao passo que enfrenta-se as dificuldades, aprende-se com os erros e com os acertos, descobre-se novas formas de se pensar e lidar com o próprio tempo.

Ao término desta etapa, têm-se a sensação de dever cumprido enquanto estudante, mas não enquanto profissional. Pois, são grandes os desafios a serem enfrentados, tais como, a aquisição de novos conhecimentos e de novas experiências. Portanto, conclui-se este trabalho, agradecendo pela experiência e ciente das responsabilidades pedagógicas e sociais, enquanto indivíduo, educador, cidadão, mas principalmente enquanto ser humano.

## REFERÊNCIAS:

ABREU-TARDELLI, L. S. **Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa.** In. DAMIANOVIC, M. C. (org.). Material didático: elaboração e avaliação. Ed. Cabral. Taubaté, 2007

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96.** 11ª ed. Câmara dos Deputados, Edições Câmara. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proen/ldb\\_11ed.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proen/ldb_11ed.pdf) Acesso em: 10 de maio de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL/SEMTEC (2002) **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais**

**Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Vol. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em: 08 de maio de 2017.

DENARDI, D. A. C. **Flying together towards EFL teacher development as language learners and professional through genre writing** (tese de doutoramento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina: 2009.

DENARDI, D. A. C. **Didatic sequence: a dialectic mechanism for language teaching and learning.** RBLA, v. 17, n. 1. Belo Horizonte, 2017, p. 163-184.

DOLZ, Joaquim et al. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** 1.ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2010, 110 p.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; Dolz, j. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Trans. Roxane Rojo R., Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-180.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba. SEED, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trans. Roxane Rojo R., Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de letras, 2004.

**ANEXOS:**

## QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1. Em relação ao estudo de língua inglesa, marque um x somente em uma das alternativas abaixo.
  - a) Você gosta de língua inglesa?
    - ( ) Sim, sempre tive interesse em aprender inglês.
    - ( ) Não, mas tenho interesse em aprender para ter um futuro melhor.
    - ( ) Não, pois acho que nunca vou precisar.
  - b) Você recebe incentivos de seus pais ou familiares para que estude língua inglesa?
    - ( ) Sim, fui incentivado pelos meus pais e familiares.
    - ( ) Não, mas quis aprender por vontade própria.
    - ( ) Sim, mas mesmo assim não tenho interesse em língua inglesa.
  - c) Por que estudar língua inglesa na escola?
    - ( ) Por que mais tarde posso precisar para o mercado de trabalho;
    - ( ) Para viajar para o exterior;
    - ( ) Para conhecer novas culturas;
    - ( ) Para passar no vestibular/ENEM.
2. Em relação às atividades de escrita nas aulas de língua inglesa:
  - a) Você considera importante as atividades de escrita de textos em inglês na escola?
    - ( ) Sim, é muito importante.
    - ( ) Sim, é importante.
    - ( ) Não.



- b) Você tem facilidade em escrever textos em inglês?
- Sim
  - Sim, mas tenho algumas dificuldades
  - Sim, mas tenho muitas dificuldades
  - Não, não me considero capaz de escrever.
- c) Marque de 1 a 8 (sendo 1 mais frequente, e 8 menos frequente) quais das atividades abaixo é a mais focada nas aulas de inglês que você tem:
- Ouvir textos do livro didático gravados em CD com acompanhamento do CD.
  - Ouvir textos do livro didático gravados em CD sem o acompanhamento do CD.
  - Falar sobre diferentes temas com colegas em inglês.
  - Escrever textos curtos sobre diferentes temas em inglês.
  - Escrever textos de até 1 página sobre diferentes temas em inglês.
  - Ler textos do livro didático em voz alta
  - Ler textos do livro didático para reponder questões de interpretação do texto, em silêncio.
  - Ler textos fora do livro didático (internet, propagandas impressas, contos de fadas, outdoors e outros)
- d) Você gostaria de escrever em inglês?
- Sim, gostaria de ser capaz de escrever textos curtos em inglês;
  - Sim, gostaria de ser capaz de escrever textos de até uma página em inglês (Uma carta, uma notícia),
  - Sim, gostaria, mas tenho muitas dificuldades.
  - Não me interessa em aprender escrita em inglês
- e) Se você fosse escrever em inglês, que tipo de texto escreveria?
- E-mails
  - Preencher formulários com dados pessoais e profissionais;
  - Escrever sobre você mesmo para se apresentar em alguma rede social (Facebook, Twitter, Instagram)